

PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NO CONTEXTO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

PROMOTING BREASTFEEDING IN THE CONTEXT OF FAMILY HEALTH STRATEGY

FELIPE DOS SANTOS COSTA ¹
JORGE LUIZ LIMA DA SILVA ²
EMANOELE AMARAL MACHADO ³
LUNNA MACHADO SOARES ⁴
CRISTIAN ANTÔNIO BREZOLIN ⁵
JOÃO VICTOR LIMA SILVA ⁶

RESUMO

Objetivos: Descrever a promoção da saúde para o aleitamento materno e refletir sobre sua importância no espaço da Estratégia de Saúde da Família, onde os contatos com a gestante são oportunizados. Método: Trata-se de um estudo descritivo e exploratório que utilizou a revisão de bibliografia como base para discussão. A partir dos achados os resultados foram divididos em subcategorias, visando elucidar sobre a promoção do aleitamento materno na ESF e a importância do enfermeiro nesse contexto. Resultados: Os resultados foram agrupados em duas categorias, a primeira levantando dez obras a respeito da promoção do aleitamento materno e sua importância e a segunda sobre o enfermeiro na promoção do aleitamento materno no ambiente descrito. Conclusão: O enfermeiro tem a oportunidade de estreitar laços, educar e sensibilizar a respeito das práticas de amamentação no ambiente estudado, acolhendo suas clientes, formando vínculos, diminuindo inseguranças e promovendo saúde.

Palavras chave: aleitamento materno; promoção da saúde; equipe de enfermagem

ABSTRACT

Objectives: To describe health promotion for the breastfeeding and reflecting on its importance within the Family Health Strategy, where contacts with pregnant women are nurtured. Method: This is a descriptive study that used the literature review as a basis for discussion. From the findings the results were broken down into subcategories in order to elucidate on the promotion of breastfeeding in the ESF and the importance of nurses in this context. Results: The results were grouped into two categories, the first lifting ten works on the promotion of breastfeeding and its importance and on the second nurse in the promotion of breastfeeding in the environment described. Conclusion: Nurses have the opportunity to strengthen ties, educate and raise awareness about breastfeeding practices in the studied environment, welcoming their customers, forming bonds, reducing uncertainties and promoting health.

Key words: breastfeeding; health promotion; nursing, team.

- 1- Mestrando no Instituto de Saúde Coletiva - Universidade Federal Fluminense - ISC/UFF Brasil
- 2- Professor adjunto na Universidade Federal Fluminense -UFF - Dep. Materno Infantil e Psiquiatria- Mep Brasil
- 3- Enfermeira graduada pelo Centro Universitário Plínio Leite – Unipli Brasil
- 4- Acadêmico de enfermagem da Universidade Federal Fluminense – UFF Brasil
- 5- Acadêmico de enfermagem da Universidade Federal Fluminense – UFF Brasil
- 6- Acadêmico de enfermagem da Universidade Federal Fluminense – UFF Brasil

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno tem se mostrado importante ação de promoção da saúde e prevenção de uma série de agravos para a criança, mãe e família. É uma ferramenta das mais úteis e de mais baixo custo que se pode utilizar para o crescimento e desenvolvimento saudáveis das crianças (VIANA *et al*, 2004).

Incentivar sua adesão é uma ação de promoção da saúde que visa ao desenvolvimento saudável de crianças, estreitamento de laços entre a mãe e o recém-nascido, além de outros benefícios como diminuição de doenças diarreicas e respiratórias e também de cunho econômico e social, como a formação de adultos mais saudáveis e produtivos.

Enquanto prática socialmente e culturalmente determinada, a amamentação vem, ao longo da história, sofrendo modificações em decorrência do modelo ideológico vigente, das atribuições socioeconômicas do papel feminino e, em especial, a questão do corpo e do conhecimento difundido e aplicado (BATTAUS; LIBERALI, 2014).

Na prática profissional observa-se que, comumente antes dos seis meses de vida, a introdução de outros tipos de alimentação aos bebês. Isso ocorre pela preocupação das mães, em que a criança se acostume com outros alimentos, pois nesse período aquelas que trabalham fora de casa têm que retornar em suas atividades profissionais, ou ainda pelo fato da mãe considerar que seu leite é insuficiente para o bebê (TETER; OSELAME; NEVES, 2015).

O abandono precoce do aleitamento materno exclusivo traz repercussões importantes para o crescimento e o desenvolvimento da criança, uma vez que é fato que os outros tipos de leite encontrados, mesmo as preparações especiais, não são capazes de substituir o potencial contido no leite materno (ALMEIDA, 2010).

A amamentação ao longo dos tempos vem sendo incentivada e valorizada como importante estratégia de ação para redução da mortalidade infantil pelos organismos internacionais e colegiados interdisciplinares (MONTESCHIO; GAÍVA; MOREIRA, 2015).

Dentro desse contexto, a promoção da saúde, através de mecanismos de educação em saúde, apresenta-se como mecanismo de fortalecimento e implantação de uma política

transversal, integrada e intersetorial, que propõe a articulação entre os serviços de saúde, a comunidade, às iniciativas públicas e privadas, além do próprio cidadão na proposição de ações que busquem bem-estar e qualidade de vida a toda população (BRASIL, 2006).

O enfermeiro tem na Estratégia de Saúde da Família (ESF) a oportunidade de difundir e esclarecer as gestantes quanto aos benefícios do aleitamento materno, desde o pré-natal, estabelecendo vínculos e reforçando sua importância na prevenção de doenças e no desenvolvimento pleno da criança (ATHANÁZIO, 2013).

O trabalho das equipes da ESF prioriza a assistência a alguns grupos populacionais considerados de maior risco. Dentre as ações desenvolvidas pelas equipes de saúde, se destaca a assistência materno-infantil que envolve a promoção e o manejo do aleitamento materno, visando à redução da morbimortalidade infantil (BATTAUS; LIBERALI, 2014).

Para a saúde pública, o incentivo ao ato de amamentar continua sendo grande desafio, considerando o elevado índice de desmame precoce e o grande número de mortes infantis por causas evitáveis (VIANA *et al*, 2004).

Nessa ótica encontrar meios de valorizar a educação para prática de atividades mais saudáveis como a descrita se faz necessário para que as ações do profissional de saúde possam ser efetivas e encontrar melhores resultados junto às mães e suas crianças refletindo em melhor qualidade de vida para a comunidade atendida (BATISTA; FARIAS; MELO, 2013).

A promoção do aleitamento materno tem muito a ser desenvolvida em todas as esferas de governo, pelos profissionais de saúde, pelas comunidades, e organizações não governamentais, pois apesar de difundido, em nosso país ainda está aquém das metas priorizadas pelos organismos internacionais, remetendo à situação crescente de desmame precoce (LEAL *et al*, 2016).

O enfermeiro pode atuar junto à população não somente prestando assistência, mas também na promoção e educação continuada de forma efetiva, mais concernente com as demandas de treinamento, com a atualização dos que atuam no pré-natal e reciclando seus conhecimentos, sendo que esse é um dos principais objetivos do Programa de Saúde da Família para prevenir agravos e doenças (VARGAS *et al*, 2016).

O profissional em questão, que historicamente tinha suas funções ligadas ao modelo assistencialista focado na cura; vem ao longo dos anos se adaptando a uma nova realidade, onde o modelo preventivo e de promoção de bons hábitos tem sido valorizado. Nesse contexto de enfatizar a importância da promoção de hábitos saudáveis através de educação

em saúde, o estímulo ao aleitamento materno se faz de crucial importância para o desenvolvimento de crianças mais saudáveis e de adultos mais produtivos para a sociedade.

OBJETIVOS

Descrever como se dá a promoção da saúde para o aleitamento materno no contexto da atenção primária e refletir sobre sua importância no contexto da ESF foram objetivos desse estudo.

METODOLOGIA

A pesquisa de natureza descritiva realizada por meio de revisão bibliográfica integrativa analítica e baseada em obras secundárias que abordam a temática, publicadas no período de 2008 a 2017. A coleta do material para a pesquisa foi realizada no período de novembro a dezembro de 2017.

O levantamento foi realizado em ambiente virtual nas bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Base de dados de enfermagem (BDENF), onde obras completas de língua espanhola, inglesa ou portuguesa foram incluídas, nos resultados de busca com os seguintes descritores: “Aleitamento materno”, “promoção da saúde”, “enfermagem”, os quais fazem parte dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Primeiramente, as obras foram armazenadas em computador, para que em seguida fosse realizada pré-seleção, de acordo com a leitura dos resumos. Nessa fase, buscou-se a relação entre o conteúdo, título, resumo, e se atendiam ao objeto de estudo. Na fase de seleção, foram lidas na íntegra pelos autores, com atenção especial para os resultados e conclusão, sendo que, os trabalhos que não apresentavam qualquer relação com a promoção da saúde, aleitamento materno e a inserção do enfermeiro no contexto foram excluídos.

Realizada a triagem foram obtidos 13 artigos e três manuais para construção da discussão, além de livros, outras fontes como guias e informes que também foram incluídos caracterizando o aspecto de integração deste estudo. Os resultados foram organizados em quadros que trazem ações importantes na promoção do AM na Atenção Básica, além de outras informações relevantes a respeito da colocação do enfermeiro nesse contexto. As obras selecionadas foram enumeradas conforme Tabela 1, a seguir:

Tabela 1: Obras utilizadas no ano de 2017, Lilacs, Scielo e BDENF. Niterói, 2017.

Tipo de material	Encontrados		
	Total	Excluídos	Aproveitados
Artigos	63	51	13
Manuais	6	3	3
Total			16

Os resultados e discussão deste estudo foram divididos em duas categorias: a promoção do aleitamento materno; e, o enfermeiro e a promoção do aleitamento materno na ESF.

RESULTADOS

De acordo com os achados em pesquisa, pôde-se constatar variadas abordagens sobre o tema aleitamento materno, sobretudo em serviços de saúde da atenção primária como Unidades Básicas de Saúde (UBS) e unidades da Estratégia de Saúde da Família (ESF).

A partir desta lógica, buscou-se por meio da pesquisa, listar prováveis ações de promoção, saberes difundidos entre profissionais e ações importantes sobre a prática referida. Os resultados de pesquisa foram expressos conforme Tabela 2, a seguir.

Tabela 2: Principais saberes e ações importantes para a promoção do aleitamento materno, segundo autores. Niterói, 2017.

Autor (es), veículo, ano	Título	Saberes e ações importantes para a promoção do aleitamento materno
SALMERON, N.A.; FUCÍBALO, A.R. Revista Científica de Saúde Pública Redalyc, 2008.	Programa Saúde da Família: o papel do enfermeiro na área de saúde da mulher.	Ações educativas e assistenciais em patologias mamárias que levam ao desmame precoce.
CHAVES, M.M.N.; FARIAS, F.C.S.A.; APOSTÓLICO, M.R.; CUBAS, M.R.; EGRY, E.Y. Rev Esc Enferm USP, 2011.	Amamentação: a prática do enfermeiro na perspectiva da Classificação Internacional de Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva.	Atividades educativas sobre o aleitamento materno no pré-natal e no puerpério, sobretudo imediato.
CAMINHA, M.F.C.; SERVA, R.B.; ANJOS, M.M.R.; BRITO,	Aleitamento materno exclusivo entre profissionais de um	Planejamento e redirecionamento das políticas

R.B.S.; LINS, M.M.; FILHO, M.B. Ciência e Saúde Coletiva, 2011.	Programa de Saúde da Família.	setoriais na área de saúde da mulher e da criança, voltadas para o aleitamento materno.
BATISTA, K.R.A.; FARIAS, M.C.A.D.; MELO, W.S.N. Saúde em Debate, 2013.	Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato	Ações comunitárias de promoção à saúde acerca da amamentação e seus aspectos.
SANTOS, M.P.A.; NASCIMENTO, A.G.S.; CRUZ, L.M.M.; SENNA, M.A.A. Revista Fluminense de Odontologia, 2012.	Avaliação dos conhecimentos oferecidos por profissionais de saúde às grávidas ou puérperas em relação ao aleitamento materno.	Capacitação permanente das equipes de saúde da forma como propõe a Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação.
QUEIROZ, P.P.; PONTES, C.M. Revista de Enfermagem Referência, 2012.	Significados das ações educativas de enfermagem centradas na amamentação na perspectiva das nutrizas e familiares	Ações de enfermagem, dialógicas, problematizadoras e humanísticas, cuidado, apoio e respeito aos saberes.
OLIVEIRA, F.F.S.; OLIVEIRA, A.S.S.; LIMA, L.H.O.; MARQUES, M.B.; FELIPE, G.F.; SENA, I.V.O. Revista Rene, 2013.	Consulta de puericultura realizada pelo enfermeiro na estratégia saúde da família	Atividades de educação em saúde na puericultura para o aleitamento materno exclusivo.
BATTAUS, M.R.B.; LIBERALI, R. Rev. APS, 2014.	A promoção do aleitamento materno na estratégia de saúde da família – revisão sistemática	Capacitações e treinamento para que os profissionais de saúde preencham as lacunas existentes em seus conhecimentos referentes ao aleitamento materno.
MONTESCHIO, C.A.C.; GAÍVA, M.A.M.; MOREIRA, M.D.S. Rev Bras Enferm, 2015.	O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem à criança	Abordar aspectos importantes em prol do aleitamento materno. Considerar diversos fatores envolvidos e os vários atores sociais do processo.
TETER, M.S.H.; OSELAME, G.B.; NEVES, E.B. Revista espaço para a saúde, 2015.	Amamentação e desmame precoce em Lactantes de Curitiba.	Informar sobre os vários aspectos que levam ao desmame precoce e que estejam relacionados ao ato de amamentar até a idade preconizada.
VASQUEZ, J.; DUMITH, S.C.;	Aleitamento materno: estudo	Buscar embasamento teórico

SUSIN, L.R.O. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., 2015.	comparativo sobre o conhecimento e o manejo dos profissionais da Estratégia Saúde da Família e do Modelo Tradicional	em manuais a respeito de aleitamento materno e capacitação sobre o tema para os profissionais da atenção primária.
LEAL, C.C.G.; FONSECA-MACHADO, M.O.; OLIVEIRA, L.C.Q.; MONTEIRO, J.C.S.; LEITE, A.M.; GOMES-SPONHOLZ, F.A. Ciencia y enfermeria, 2016.	Prática de enfermeiras na promoção do aleitamento Materno de adolescentes brasileiras	Capacitação e educação permanente sobre aleitamento, sobretudo para os que trabalham com populações de nutrizas específicas como adolescentes.
VARGAS, G.S.; ALVES, V.H.; RODRIGUES, D.P.; BRANCO, M.B.L.R.; SOUZA, R.M.P.; GUERRA, J.V.V. Revista Baiana de Enfermagem, 2016.	Atuação dos profissionais de saúde da estratégia saúde da família: promoção da Prática do aleitamento materno	Capacitação para acolhimento ad mulher durante todo o processo de gravidez e puerpério, a fim de identificar fatores que podem interromper a amamentação.

DISCUSSÃO

A promoção do aleitamento materno

A prevalência de aleitamento materno exclusivo, em que a criança alimenta-se exclusivamente de leite materno sem outras fontes como água, chá, outros tipos de leites e preparos, até os seis meses de idade em nosso país é baixa, carecendo de abordagens que sensibilizem a tal prática.

Assim, enfatiza-se que o desmame precoce parece decorrer da atuação inadequada, ou do despreparo, dos profissionais para a situação descrita, principalmente quando se considera a puérpera em faixas etárias específicas como, por exemplo, adolescentes (LEAL *et al*, 2016).

A promoção da amamentação até o período adequado deve ser vista como ação prioritária para a melhoria da saúde e da qualidade de vida das crianças e de suas famílias. Promover o aleitamento materno pode ser um bom exemplo de política pública que envolve a família, comunidade, governos e sociedade civil, com baixo custo e excelente impacto sobre o desenvolvimento infantil (MONTESCHIO; GAÍVA; MOREIRA, 2015). Trata-se, portanto de uma medida sem custos mais de grande impacto.

No Brasil, a despeito da implementação de variados programas de incentivo ao aleitamento materno, ainda estamos distantes das preconizações da Organização Mundial

da Saúde (OMS) para que as mulheres amamentem seus filhos com aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade (VARGAS *et al*, 2016).

De acordo com os resultados, no Brasil existem propostas que incentivam o aleitamento materno exclusivo, como no caso da capacitação permanente das equipes de saúde da forma como propõe a Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação como uma estratégia efetiva e de baixo custo para sensibilizar esses profissionais, uniformizando as informações e assegurando o apoio necessário para as mães (SANTOS *et al*, 2012). A necessidade dos profissionais serem capacitados a fornecer um apoio que seja competente e forneça segurança às mães é atualmente um consenso, quando não realizado implica em não adesão por parte da puérpera as orientações corretas da amamentação recebidas no serviço de saúde (VASQUEZ; DUMITH; SUSIN, 2015).

Em relação à Tabela 2 vista em resultados, no presente estudo, há uma série de ações que a despeito do assunto referido, seriam essenciais para que o trabalho de promoção do aleitamento pudesse alcançar maior qualidade.

Afirma-se como possível contribuição para a promoção dessa prática: considerar o acolhimento, abarcando dimensões de sua vida de forma a ampliar o conhecimento e a compreensão do processo de amamentação e seus determinantes, favorecendo o vínculo entre os profissionais e a comunidade (BATISTA; FARIAS; MELO, 2013). Nessa afirmação, percebem-se os conceitos de acolhimento e de vínculo, imprescindíveis para que se estabeleça relação de confiança entre o usuário do serviço de saúde e o profissional que o atende.

Com isso, acolher é mais do que receber bem o usuário, implica em responsabilização e pronto-atendimento as suas reais necessidades, fazendo com que a população passe a valorar o profissional e também a dar crédito às suas proposições.

O modelo de saúde vigente ainda concentra sua atenção à doença, na relação individualizada entre o profissional e o paciente, na intervenção terapêutica armada (cirúrgica ou medicamentosa) específica. Percebe-se que deve ser associado, enriquecido, transformado em modelo de atenção centrado na qualidade de vida das pessoas e do seu meio ambiente, bem como na relação da equipe de saúde com a comunidade, especialmente, com os seus núcleos sociais primários (BRASIL, 2009).

Em relação ao enfermeiro, sobretudo o atuante nos serviços de Atenção Básica, a maior proximidade com a população pode ser efetiva na construção de vínculos para

pactuar ações, tanto no campo preventivo, quanto no de promoção da saúde, objetivos concretos de seu trabalho.

Têm-se como premissas para a promoção da saúde a capacitação do profissional de Atenção Básica, sobretudo o atuante na ESF, em aleitamento materno, para que dessa forma possam-se aplicar metodologias pedagógicas mais efetivas ao contexto de cada público, que se sabe, é sempre singular, possui valores e cultura próprios (BRASIL, 2016).

Existem outras abordagens sobre temas comuns como a introdução de outros alimentos que não o leite materno antes do tempo correto, além de mitos como o de o leite em questão ser fraco, estar em pouca quantidade. Todas essas questões emergem de inseguranças da mãe e podem facilmente ser esclarecidas nas consultas de pré-natal, como forma de preparo, ou ainda nas consultas de puerpério, onde o enfermeiro pode trazer maior segurança à mãe, reforçando orientações sobre usuais dúvidas sobre o aleitamento (FUJIMORI *et al*, 2010).

Corroborando com essa ideia afirma-se também que tais ações educativas devem ser tratadas desde o pré-natal e no puerpério imediato devem ser reforçadas, pois se trata de um período de maior insegurança da parturiente, sobretudo quando se trata de seu primeiro filho (SALMERON; FUCÍBALO, 2008).

Vale lembrar que o leite materno é alimento completo e supre todas as necessidades e macro, micronutrientes e água da criança até os seis meses de idade, dispensando outras substâncias e outras formas de alimentação, a não ser em casos específicos. Trata-se de um método que estreita o laço entre a criança e a mãe, promove promoção primária contra doenças, especialmente as diarreicas e respiratórias (BRASIL, 2009).

Inexiste outro alimento que substitua tão bem o leite materno para crianças nessa faixa de idade. Além disso, menciona-se que devem também ser efetuadas ações educativas e assistenciais em problemas mamários que levam ao desmame precoce, como mamilos machucados e doloridos, rachaduras, ou ainda mastite e abscesso mamário, que além de ações educativas exigem intervenções assistenciais (MONTESCHIO; GAÍVA; MOREIRA, 2015).

Para reconhecimento de informações mais básicas como essas e outras mais específicas acerca de casos especiais, propõe-se a articulação interdisciplinar pautada na corresponsabilidade e compromisso das instâncias, para que as ações relacionadas as prática em questão estejam sempre engajadas e em conformidade com padrões mínimos de qualidade. Trata-se de conhecimentos que estão em constante renovação como, por

exemplo, nutrizes que apresentam mamilos planos ou invertidos sendo preconizado atualmente que o profissional auxilie no sentido de melhorar a pega e abandone a antiga prática de preparo físico das mamas, uma vez que não apresentam benefícios comprovados (BATTAUS; LIBERALI, 2014, CHAVES *et al*, 2011).

Ações intersetoriais emergem como uma necessidade para que ocorra maior incentivo ao aleitamento materno. Trata-se de medidas de proteção à mãe e a criança, sobretudo nos períodos iniciais da vida. Incluem esforços do poder público, da sociedade civil, de empregadores e também da comunidade, que deve reconhecer e sensibilizar-se a importância da prática. Nessa ótica, o enfermeiro pode assumir papel preponderante na promoção do aleitamento materno.

Esse papel é fundamental na fase de estabelecimento e manutenção da prática descrita. No entanto, implica, por parte dos serviços de saúde, a reorganização em torno de outra lógica. Família e comunidade são, ao mesmo tempo, sujeito e suporte do cuidado. Esse, por sua vez, passa a abarcar a prevenção do isolamento social como estratégia de promoção da amamentação (FUJIMORI *et al*, 2010).

O enfermeiro e a promoção do aleitamento materno na ESF

A implementação da Estratégia da Saúde da Família tal como se configura nos dias atuais implica na interação com a comunidade, visando construir, de forma participativa e co-responsável, práticas e estratégias mais eficazes de enfrentamentos aos problemas e necessidades de saúde (BATTAUS; LIBERALI, 2014).

No cuidado de enfermagem às nutrizes não se podem perder oportunidades de estreitar vínculos que devem estar suficientemente estabelecidos para possibilitar a expressão e compreensão da singularidade de cada experiência, permitindo assim a aplicação prática do conhecimento técnico-científico produzido na área (SANTOS; FERRARI; TONETE, 2009).

Para uma atenção integral de enfermagem às nutrizes é importante considerar o acolhimento, incluindo a atenção centrada no usuário e em dimensões de sua vida, de forma a ampliar o conhecimento e a compreensão do processo de amamentação e seus determinantes, favorecendo o vínculo e o diálogo entre os profissionais e a comunidade (LEAL *et al*, 2016).

Para que se promova o aleitamento materno é recomendável que os profissionais de saúde se apropriem de conhecimentos técnicos e científicos sobre promoção, proteção,

apoio, manejo clínico e práticas de aconselhamento nesta área (SANTOS; FERRARI; TONETE, 2009).

Imagina-se que esse conhecimento seja adquirido por meio de boa formação, especialização adequada e experiência profissional positiva sobre o assunto, que instrumentaliza o conhecimento obtido em meio acadêmico.

A promoção de aleitamento materno envolve trabalhar de forma a aumentar o reconhecimento, por parte da sociedade, de suas inúmeras vantagens, criando um ambiente em que populações específicas, profissionais de saúde, dirigentes e gestores de serviços públicos e privados, empregadores e empregados valorizem esta prática (SANTOS; FERRARI; TONETE, 2009).

Ressalta-se que a prática assistencial tem revelado mães primíparas que manifestam o desejo de amamentar, mas requerem orientação e cuidados para a realização desse desejo. Cabe destacar que o enfermeiro é o profissional da equipe de saúde que mais estreitamente se relaciona com a mulher, durante o ciclo gravídico-puerperal, lidando com as demandas do aleitamento, atuando nos programas de educação em saúde e orientando a gestante durante o pré-natal (ALMEIDA *et al*, 2010).

A dificuldade para amamentar nos primeiros dias é evidentemente associada ao desmame, muitos são os fatores que podem contribuir para esta dificuldade, sejam conceitos pessoais da mãe, orientações inadequadas de terceiros ou ainda a questão social ou econômica (TETER; OSELAME; NEVES, 2015). Trata-se, portanto, de período de forte tensão, onde o apoio constante pode ser crucial para que se mantenha o manejo adequado da amamentação.

O trabalho do enfermeiro na ESF deve ser exaustivo no sentido de valorizar boas práticas na promoção da prática estudada, frisando hábitos positivos e esclarecendo sobre aqueles que de alguma forma trazem mais prejuízos do que benefícios à criança, não se esquecendo de dar importância ao conhecimento popular, que inúmeras vezes é valorizado pela comunidade. Nas consultas de enfermagem, em aconselhamento pré-concepcional, no pré-natal, ou mesmo no puerpério, torna-se imprescindível trazer segurança, por meio de informações precisas e bem direcionadas a respeito do assunto estudado.

Para tal, a enfermagem deve agir no puerpério imediato com ações comunitárias de promoção à saúde, a fim atingir o recomendado pelo Ministério da Saúde, acerca da amamentação, envolvendo dessa forma outros setores da sociedade em suas ações e estimulando a integralidade de seu cuidar (BATISTA; FARIAS; MELO, 2013).

A rede de apoio social da nutriz deve ser considerada e inserida no apoio e incentivo ao aleitamento materno, em especial a família, que se constitui como ponto de partida para tal (QUEIROZ; PONTES, 2012). Considera-se que a mãe que esteja amamentando pode, com facilidade, perder a confiança em si própria, tornando-se suscetível a pressões familiares, sociais e emocionais, o que justifica a inclusão de sua rede de apoio na promoção do aleitamento materno (CAMINHA *et al*, 2011).

Nesse sentido emerge a necessidade do profissional incluir em sua gama de ações de estímulo ao aleitamento materno a figura paterna. Quando se analisa o processo gravídico puerperal evidencia-se que a realização do pré-natal com a presença do pai favorece sua participação no processo de amamentação. Deve-se lembrar que políticas governamentais surgem nesse sentido, entre elas está o lançamento da Rede Cegonha, em 2011, na qual a mulher passa a ter o direito de ter um acompanhante de livre escolha no pré-natal, e também a criação da Política Nacional Integrada para a Primeira Infância, aumentando a licença-paternidade de 05 para 20 dias. Assim cabe aos enfermeiros da estratégia saúde da família incentivar a inserção do pai nas atividades educativas durante o pré-natal e puerpério, tendo em vista que os cuidados a serem realizados com o bebê é de responsabilidade de ambos (LIMA; CAZOLA; PÍCOLI, 2017).

Torna-se considerável que se faça valer uma assistência de enfermagem no puerpério imediato com ações comunitárias de promoção à saúde, a fim atingir o recomendado pelo Ministério da Saúde, acerca da amamentação. O papel do enfermeiro nesse sentido deve ser o de informar sobre os benefícios do aleitamento e dos riscos da sua substituição de maneira precoce (BATISTA; FARIAS; MELO, 2013). Além disso, deve valer-se de evidências como a influência positiva no gráfico de crescimento para fornecer à família a certeza de que o aleitamento materno é a melhor escolha para a criança (OLIVEIRA *et al*, 2013).

A ausência de capacitação profissional no incentivo ao aleitamento materno pode levar o mesmo a não adotar as práticas necessárias e por isso, levar ao desmame precoce do recém-nascido, prejudicando seu estado de saúde. Torna-se imprescindível que o profissional de enfermagem possa nutri-se de informações que permitam sensibilizar suas nutrizas para esta prática (ATHANÁZIO *et al*, 2013). O profissional em questão deve sempre orientar sobre a experiência de amamentar, e identificar problemas de maneira precoce de forma a corrigi-los, centrando-se nas atividades de promoção da prática, desde

o pré-natal e durante todo início de vida e do desenvolvimento do recém-nascido (BRASIL, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Grandes têm sido os avanços em relação a esse assunto no Brasil com aumento significativo do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade da criança, além de outros incentivos por meio de políticas públicas voltadas para a saúde da mulher, da criança e ações específicas no pré-natal e puerpério.

O enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família assume papel essencial nesse tocante, uma vez que acompanha suas clientes, desde o diagnóstico de gravidez até o desenvolvimento das crianças constituindo de fato um cuidado longitudinal, ou seja, constante ao longo do tempo e das fases de desenvolvimento de seus clientes.

O profissional possui diversos momentos oportunos para: a quebra de tabus; reforçar orientações importantes sobre o aleitamento materno; empoderamento das usuárias proporcionando o conhecimento adequado para que possam se sentir menos inseguras e conseqüentemente amamentar por mais tempo. Essas ações podem trazer maior qualidade de vida para as crianças.

Nessa ótica, amamentar da maneira correta até o período necessário não significa somente garantir padrão de saúde, mas também trazer desenvolvimento social e, por conseguinte adultos saudáveis e produtivos.

REFERÊNCIAS

- 1- ALMEIDA, I.S. *et al.* Amamentação para mães primíparas: Perspectivas e intencionalidades do enfermeiro ao orientar. *Cogitare Enfermagem*, v.15, n.1, p.19-25, 2010.
- 2- ATHANÁZIO, A.R. *et al.* a importância do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno no copinho ao recém-nascido: revisão integrativa. *Rev enferm UFPE on line.*, v.7(esp):4119-29, 2013.
- 3- BATISTA, K.R.A.; FARIAS, M.C.A.D.; MELO, W.S.N. Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. *Saúde em Debate*, v.37, n.96, p. 130-138, 2013.
- 4- BATTAUS, M.R.B.;LIBERALI, R. A promoção do aleitamento materno na estratégia de saúde da família – revisão sistemática. *Rev. APS.*, v.17, n.1, p.93 - 100, 2014.
- 5- BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Promoção da saúde*. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2016.
- 6- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. *II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas.* – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
- 7- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento*. Brasília. Ministério da Saúde, 2013.
- 8- CAMINHA, M.F.C. *et al.* Aleitamento materno exclusivo entre profissionais de um Programa de Saúde da Família. *Ciência e Saúde Coletiva*, 2011,16 (4): 2245-2250.
- 9- CHAVES, M.M.N. *et al.* Amamentação: a prática do enfermeiro na perspectiva da Classificação Internacional de Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva. *Rev Esc Enferm USP*, v.41, n.5, p.199-205, 2011.
- 10- FUJIMORI, E. *et al.* Aspectos relacionados ao estabelecimento e à manutenção do aleitamento materno exclusivo na perspectiva de mulheres atendidas em uma unidade básica de saúde. *Revista Interface Comunicação, Saúde, Educação*, v.14, n.33, p.315-327, 2010.
- 11- LEAL, C.C.G. *et al.* Prática de enfermeiras na promoção do aleitamento materno de adolescentes brasileiras. *Ciencia y enfermeria.*, v. 22, n.6, p.97-106, 2016.
- 12- LIMA, J.P.; CAZOLA, L.H.O.; PÍCOLI, R.P. A participação do pai no processo de amamentação. *Cogitare Enferm.*, v.22, n.1, p.01-07, 2017.
- 13- MONTESCHIO, C.A.C.; GAÍVA, M.A.M.; MOREIRA, M.D.S. The nurse faced with early weaning in child nursing consultations. *Rev Bras Enferm.*, v.68, n.5, p.587-93, 2015.
- 14- OLIVEIRA, F.F.S. *et al.* Consulta de puericultura realizada pelo enfermeiro na estratégia saúde da família. *Rev Rene.*, v.14, n.4, p.694-703, 2013.
- 15- QUEIROZ, P.P. PONTES, C.M. Significados das ações educativas de enfermagem centradas na amamentação na perspectiva das nutrizes e familiares. *Revista de Enfermagem Referência*, v.3, n.8, p.95-103, 2012.
- 16- SALMERON, N.A.; FUCÍTALO, A.R. Programa Saúde da Família: o papel do enfermeiro na área de saúde da mulher. *Revista Científica de Saúde Pública Redalyc*, v.4, n.19, p.25-29, 2008.

- 17-SANTOS, L.C.; FERRARI, A.P.; TONETE, V.L.P. Contribuições da enfermagem para o sucesso do aleitamento materno na adolescência: Revisão integrativa da literatura. *Ciência e cuidado em saúde*, v.8, n.4, p.691-698, 2009.
- 18 -SANTOS, M.P.A. *et al.* Avaliação dos conhecimentos oferecidos por profissionais de saúde às grávidas ou puérperas em relação ao aleitamento materno. *Revista Fluminense de Odontologia*, v.1, n.37, p.1-9, 2012.
- 19-TETER, M.S.H.; OSELAME, G.B.; NEVES, E.B. Amamentação e desmame precoce em Lactantes de Curitiba. *Revista espaço para a saúde.*, v.16, n.4, p. 55-63, 2015.
- 20-VARGAS, G.S. *et al.* Atuação dos profissionais de saúde da estratégia saúde da família: promoção da Prática do aleitamento materno. *Revista Baiana de Enfermagem.*; v.30, n.2, p.1-9, 2016.
- 21-VASQUEZ, J.; DUMITH, S.C.;SUSIN, L.R.O. Aleitamento materno: estudo comparativo sobre o conhecimento e o manejo dos profissionais da Estratégia Saúde da Família e do Modelo Tradicional. *Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.*, v.15, n.2, p.181-192, 2015
- 22-VIANA, M.R. *et al.* *Atenção à Saúde da Criança Minas Gerais*. Secretaria de Estado da Saúde. Belo Horizonte: SAS/DNAS, 2004.